



CONSELHO MUNICIPAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

“CMPCD”

FRANCA

Ao quinto dia do mês de agosto, às 09 horas, na sede da SEDAS - Secretaria Municipal de Ação Social, reuniram-se os Conselheiros do Conselho Municipal da Pessoa Com Deficiência – CMPCD para a vigésima reunião ordinária no mês de agosto de 2014. Dando início à reunião, a 1ª Secretária Sra. Sandra relatou que não seria feita a leitura da ata da reunião ordinária anterior, devido ao fato de ter nesse dia pessoas convidadas. Foi feito a verificação de quórum e justificaram as ausências nessa reunião as conselheiras Maria Inês e Regina. Devido aos convidados presentes, conselheiros e convidados fizeram uma breve apresentação. Estavam presentes a Sra. Carolina, professora de surdos, Sr. José Henrique, Sr. Emerson que trabalha como instrutor de libras, Sra. Lucineide, ACESSUAS/PRONATEC, e Sra. Jaqueline mãe de João Flávio que é surdo. A reunião foi iniciada com a demanda levantada pela APADA – Associação de Pais e Amigos dos Deficientes Auditivos de Franca - em relação aos deficientes auditivos nas escolas municipais. Foi aberto o espaço para a conselheira Sra. Izabel, representante da APADA, expor o levantamento dessa demanda. Socializou o levantamento, mediante algumas reclamações registradas pelas famílias e usuários. Segundo a conselheira, são oito crianças na faixa etária de 0 a 5 anos, e 16 crianças de 6 a 10 anos. O diagnóstico mostra que hoje são 36 crianças com um problema ou outro. Foi realizada uma reunião com os pais para entender essa situação levantada e as reclamações recebidas. A APADA elaborou um projeto para atender esse público da Educação Especial de Surdos. Segundo a Sra. Isabel, o município precisa contratar o profissional docente da Educação Especial de Surdos, relata que a contratação foi de estagiários e esses não atendem a necessidade do surdo. Segundo a Lei 10.048 e o Decreto 5626 há uma indicação relativa à problemática e consta no Plano Nacional de Educação, sendo assim o município precisa acatar. A Sra. Izabel coloca essa situação, mas relata que em Franca não existe nenhum professor com essa proficiência acadêmica, existe somente seis profissionais, que possuem o Prolibras, e trabalham as necessidades especiais do surdo que é a Libras. Para compreender melhor a situação exposta, a conselheira Sra. Sandra solicitou que a Sra. Izabel explicasse a diferença entre interlocutor, intérprete e docente para surdos. O intérprete traduz a fala do ouvinte para a pessoa surda, o interlocutor dentro da sala de aula é um professor que possui libras, o mediador do diálogo entre o professor e o aluno surdo, auxiliando em toda parte didática e pedagógica na aprendizagem e o docente é o professor pós-graduado com exame de Proeficiência credenciado pelo MEC – Ministério da Educação. A APADA elaborou um projeto para atender a demanda diagnosticada, através de uma escola bilíngue com o docente. A proposta da APADA é capacitar mais ou menos vinte e cinco docentes. A convidada Sra. Carolina coloca que as pessoas que estão acompanhando os surdos, hoje no município, não estão preparadas, falta a mediação adequada para ajudar esses alunos surdos, tornando-se muito difícil. A APADA necessita da ajuda do CMPCD para que seja implantada a educação bilíngue, para atender no mínimo as necessidades da demanda. Diante da problemática seria necessária a contratação de dois profissionais, no caso o Sr. Rafael e a Sra. Carolina que já possuem capacitação, mas também não têm a Proeficiência. A Conselheira Sra.

46 Izabel esclareceu que a demanda apresentada é municipal e estadual. A conselheira
47 Virgínia se colocou, enquanto fonoaudióloga, e esclareceu que toda a criança ao
48 nascer precisa fazer o Teste da Orelhinha que pré-diagnostica alguma irregularidade.
49 Caso não tenha passado no teste, a criança é encaminhada para a realização do exame
50 BERA - Exame do Potencial Evocado Auditivo do Tronco Encefálico, na Saúde Auditiva,
51 com o médico Otorrino Dr. Elson ou na Clínica de Fonoaudiologia da UNIFRAN –
52 Universidade de Franca. Esse exame é solicitado, pois é objetivo. A Conselheira Sra.
53 Virgínia relatou que hoje existem os mais variados tipos de aparelhos auditivos.
54 Quando a perda auditiva é severa o paciente é encaminhado para o implante coclear.
55 O implante é realizado no Hospital das Clínicas, pois Franca é referência para Ribeirão
56 Preto. Após a colocação, o paciente é encaminhado para terapia e a Prefeitura paga as
57 clínicas particulares para esse atendimento. A Sra. Virgínia detalhou aos presentes o
58 que é um implante coclear e no caso de João Flávio comentou também sobre o
59 sistema FM – Sistema de Comunicação sem Fio. Esse sistema FM já está sendo cedido
60 a algumas crianças em Franca. Relatou, também, que Franca possuiu um programa
61 municipal de pilhas para aparelhos auditivos e que são distribuídas nove mil pilhas por
62 mês para Franca e região. Esclareceu que para acriança e o idoso não existe fila de
63 espera para triagem e para o recebimento do aparelho. O projeto apresentado pela
64 APADA para capacitação de docentes possui parceria com a Universidade Federal de
65 Santa Catarina – UNITESE, com cursos de duração de 22 meses, carga horária de 890
66 horas. Foi acordado que a conselheira Sra. Virgínia trará na próxima reunião ordinária,
67 a Sra. Neiva, fonoaudióloga responsável pelo implante coclear e sistema FM e também
68 os aparelhos para uma demonstração. A Secretária Executiva, Sra. Mariângela, sugeriu
69 que a comissão de trabalho analise o projeto apresentado pela APADA e redija os
70 encaminhamentos necessários. A comissão pensará também na forma de divulgação
71 do curso para docentes. Foi feita a leitura dos informes e os encaminhamentos
72 pertinentes a cada informe. Nada mais a registrar a reunião foi finalizada por mim,
73 Sandra Cristina Calandria Pedigone, lavrada e segue assinada por mim e demais
74 presentes. Franca, de 05 de agosto de 2014.